

Distante da boa educação

Pouco menos de um terço da formação superior no Brasil é feito a distância, mas quase dois terços da formação de professores são a distância

Notas e Informações, O Estado de S.Paulo

20 de agosto de 2019 | 03h00

É um truísmo dizer que a rede digital é uma ferramenta poderosa para ampliar e aprofundar a educação. Basta pensar no volume de dados que em uma geração se tornaram acessíveis a todos pela internet ou então nas possibilidades de interação a distância, especialmente em um país com as dimensões do Brasil, para quem está no interior ou tem poucos recursos para frequentar uma instituição de qualidade. É um ponto pacífico na fortuna crítica educacional, contudo, que, se o ensino a distância é um valioso complemento ao ensino presencial, jamais será um substituto. Não à toa a Lei de Diretrizes da Educação estabelece que “a formação inicial de profissionais do magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância”. Ocorre que, na prática, tem havido o inverso: o ensino a distância vem se tornando o modelo principal, e o presencial, subsidiário, e, pior, de modo desproporcionalmente intenso justamente nos cursos de formação de professores. É o que revela um estudo do **Todos pela Educação**.

Nos últimos anos o número de ingressantes nos cursos de formação inicial de professores tem aumentado consideravelmente, sobretudo em razão dos cursos a distância oferecidos pela rede privada. Entre 2010 e 2017, as matrículas em cursos voltados à docência aumentaram 44%. Considerando-se apenas a rede privada, esse aumento foi de 162%. Das graduações voltadas à docência na rede privada, 29% eram a distância em 2010. Em 2017 chegaram a 53%. Nas redes privadas e públicas tomadas em conjunto, essa variação foi de 34% para 61%. Já para todos os demais cursos, a variação foi de 13% para 27%. Em outras palavras, pouco menos de um terço da formação superior no Brasil é feito a distância, mas quase dois terços da formação de professores são a distância. Essa magnitude não tem paralelo nem entre os países mais desenvolvidos nem entre os países em desenvolvimento com bons índices educacionais.

A profissão docente é essencialmente prática. Segundo o Todos pela Educação, com base em sólidas evidências, um curso de formação de professores deve se articular em três tipos de conhecimentos: (i) sobre os alunos e como se desenvolvem em diferentes contextos; (ii) sobre o que deve ser ensinado; e (iii) sobre como ensinar. Cursos centrados em aulas expositivas, como o são inevitavelmente nas modalidades a distância, na melhor das hipóteses podem comunicar o conteúdo a ser ensinado, mas não desenvolvem o elemento central: o ato de ensinar.

Por essa razão, nos sistemas nacionais com alto desempenho no Pisa, o mais reputado índice global de educação, a formação dos professores é feita em grande articulação com as escolas, tendo as vivências práticas como elemento central. O êxito dessa formação depende da colaboração entre os futuros

professores, assim como de experiências formativas em sala de aula. Por isso, é importante que ela seja prioritariamente presencial.

Corroborando essa constatação, o Todos pela Educação agrega dados que comprovam o pior desempenho de alunos dos cursos de ensino a distância. O percentual de alunos com notas brutas inferiores a 50 no Enade é de 75% para alunos de cursos a distância. Para os cursos presenciais, é de 65%. A chance de um aluno de Pedagogia a distância estar no grupo das melhores notas do Enade é de 21%. Para um aluno presencial, é de 30%. Em todos os demais indicadores, os cursos a distância têm desempenho pior, mesmo considerando alunos de perfis socioeconômicos semelhantes.

Por isso o Todos pela Educação afirma, com base em evidências irrefutáveis, que “o caminho que está sendo seguido pelo Brasil vai na contramão do que se percebe nos sistemas educacionais mais avançados, onde a formação prática é o elemento central da formação inicial de professores”. Assim, a proliferação do ensino a distância deve respeitar critérios qualitativos e ser contrabalançada pelo fomento aos cursos presenciais. Somente dessa maneira esse modelo educacional se justificará.

Tudo o que sabemos sobre:

pedagogia

Enade [Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes]

professor

educação

ensino a distância

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

DESTAQUES EM OPINIÃO

O governo descobriu a crise

Nem esquerda nem direita

A preservação da Amazônia

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Cupons Estadão

PUBLICIDADE

Cupom Kanui 2019*3 camisetas por R\$99 com cupom de desconto Kanui!***Cupom de desconto Amazon 2019***Confira todos os Cupons Amazon aqui!***Cupom de desconto Carrefour 2019***Cupom de desconto Carrefour 15% em fraldas e produtos para bebês!*

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Um rio à espera de ressurreição

Há três décadas os governadores de São Paulo vêm se comprometendo com a limpeza do Tietê e seu principal afluente, o Pinheiros, e todos malograram

Notas e Informações, O Estado de S.Paulo

22 de agosto de 2019 | 03h00

O governo do Estado de São Paulo anunciou um novo pacote de obras para despoluir o rio Pinheiros. Não será tarefa fácil. Há três décadas os governadores de São Paulo vêm se comprometendo com a limpeza do Tietê e seu principal afluente, o Pinheiros, e todos, em que pesem os avanços, malograram.

O Projeto Tietê de recuperação foi concebido em 1990. De lá para cá, houve conquistas consideráveis. Em 1992, apenas 70% do esgoto residencial na Região Metropolitana de São Paulo eram coletados e só 17% eram tratados. Em 2017, 87% do esgoto já eram coletados e 66% eram tratados.

O programa do atual governo para o rio Pinheiros prevê não só aportes de investimentos, como uma nova regulamentação, a fim de atrair a iniciativa privada. Até 2022, o governo pretende alterar o modelo de pagamento às empresas que vencerem as licitações e remunerar o desempenho na limpeza das águas.

O projeto prevê o loteamento da bacia do Pinheiros em 14 áreas e investimento de ao menos R\$ 1,5 bilhão do orçamento da Companhia de Saneamento Básico de São Paulo (Sabesp). O governador João Doria pretende ainda captar até R\$ 3 bilhões com investidores estrangeiros, em especial da Inglaterra e da China, onde esteve recentemente buscando parcerias. O plano é concluir as concorrências até o final do ano. Além disso, a Secretaria da Fazenda já declarou que está só aguardando o Novo Marco Legal do Saneamento para trabalhar na privatização da Sabesp, uma das mais eficientes companhias de saneamento básico no País.

Entre as metas a serem alcançadas pelas empresas licitadas, está a ligação à rede de coleta de esgoto de 500 mil residências que ainda descartam seus resíduos irregularmente. As empresas deverão atingir a meta de 30 miligramas de oxigênio por litro de água, o padrão mínimo de despoluição internacional. Nesse caso, as águas ainda estarão impróprias para consumo e banho, mas o mau cheiro deverá ser dissipado e parte da fauna e flora será restaurada.

As contrapartidas às empresas parceiras, ainda em estudo, devem envolver exploração do transporte de cargas e passageiros no rio e o uso das margens para recreação. Além disso, segundo a Sabesp, há um potencial de exploração da energia termoelétrica a partir da queima de lodo produzido em estações de tratamento de água e esgoto.

Com isso, o governo pretende cumprir a promessa de limpar o Pinheiros até 2022 e o Tietê até 2029, missão difícil, mas não impossível. Para ter uma ideia, o rio Tâmis, que chegou a ser tido por morto na década de 50 pelo Museu de História Natural britânico, hoje, após 50 anos de tratamento, é considerado limpo. O governo atual, contudo, precisará mostrar que aprendeu bem as lições amargas deixadas aos governantes paulistas nas últimas três décadas. No início dos anos 90, o então governador Luís Antônio Fleury Filho anunciou que até o fim do mandato beberia um copo de água do Tietê. Vinte anos depois, em 2014, Geraldo Alckmin prometia a despoluição do rio até 2019.

Uma das grandes dificuldades sempre foi a integração entre os diversos municípios que o rio corta. Por falta disso, muitas vezes as obras do Estado acabaram isoladas, com resultados frustrados. Além disso, a própria população precisa avançar muito em sua consciência ambiental e civilidade. Por exemplo, grande parte do lixo despejado no Tietê é de origem doméstica. De acordo com dados da Agência Nacional das Águas, 41% do esgoto da Grande São Paulo vão parar in natura no rio. Ademais, há o problema da ocupação irregular dos mananciais.

A limpeza do Tietê e do Pinheiros é a maior obra de saneamento já feita no País. “Obra dessa magnitude”, disse João Lara Mesquita, um dos idealizadores do Núcleo União Pró-Tietê, “não se presta à demagogia. Exige tempo. E muito investimento.” Espera-se que o governador João Doria seja tanto mais prudente quanto mais empenhado em suas promessas. A população paulista não tolera mais palavras vazias sobre seus rios, mas se eles lhe forem restituídos, ela saberá retribuir.

Tudo o que sabemos sobre:

Pinheiros [São Paulo]

Sabesp [Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo]

lixo

saneamento

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

DESTAQUES EM *OPINIÃO*

O governo descobriu a crise

Nem esquerda nem direita

A preservação da Amazônia

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Cupons Estadão

PUBLICIDADE

Cupom Kanui 2019
3 camisetas por R\$99 com cupom de desconto Kanui!

Cupom de desconto Amazon 2019
Confira todos os Cupons Amazon aqui!

Cupom de desconto Carrefour 2019
Cupom de desconto Carrefour 15% em fraldas e produtos para bebês!

PUBLICIDADE